



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS JAGUARÃO
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENADORA: PROF^a. DR^a. RACHEL FREITAS PEREIRA

PORTFÓLIO

Ao final do trabalho do PIBID/PEDAGOGIA, em janeiro de 2020, foi proposta aos bolsistas de Iniciação à Docência uma atividade de escrita, isto é, um sintético relatório reflexivo, no qual os estudantes redigiram um texto avaliando sua atuação no PIBID/PEDAGOGIA durante os anos de 2018 e 2019.

Tendo em vista que os arquivos completos, de todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas durante os anos de 2018 e 2019, são muito extensos, e a Plataforma CAPES não comporta o tamanho, nos links disponibilizados é possível acessar a todas as atividades, e abaixo é apresentado apenas o relatório reflexivo de cada bolsista.

LNKS PARA ACESSO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS DURANTE OS ANOS DE 2018 E 2019:

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/fichamentos-de-livro/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/investigacao-diagnostico-e-atividades-envolvendo-a-comunidade-escolar/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/publicacoes-pedagogia/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-casa-da-crianca-2018/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emef-sampaio-2018-2019/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emei-verdina-raffo-2018-2019/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS JAGUARÃO

Licenciatura em Pedagogia

PIBID PEDAGOGIA AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Discente: taís de Oliveira

ATIVIDADE À DISTÂNCIA REFERENTE A BOLSA DE JANEIRO DE 2020

1. Introdução

Toda experiência que vivemos tem sua primeira vez marcando nossa vida e moldando o nossa forma de agir e refletir sobre as coisas, mas a primeira vez ficará marcada e sempre levarei comigo a sensação de estar em sala, como o mediador(a) pela primeira vez, o frio na barriga, a insegurança do estar ou não estar pronta, foram muitas dúvidas no caminho, muitas conquistas e muito aprendizado.

Desfrutei da oportunidades que somente o programa de iniciação à docência(PIBID), poderia me proporcionar, neste meio tempo conheci docentes que acreditam que se podem fazer a diferença, que somos capazes de superar os obstáculos, com esperança, que vale a pena acreditar em si mesmo, sem se dar por vencido, que somos capazes de sempre mais de ir além. Com o (PIBID) tive minha primeira experiência em sala de aula em uma condição diferente da de aluno. Compartilharei aqui o primeiro momento que tive na escola e algumas atividades que foram marcantes neste percurso, etapa essa que, apesar de, em geral, ficar esquecida nas memórias, é muito notável no percurso da formação acadêmica.

2. A alteração entre ser aluno e ser professor

Não era uma quinta-feira comum, era meu primeiro dia em uma sala de aula a qual eu não entraria como aluna, minha mente borbulhava um turbilhão de anseios e expectativas, afinal nunca tinha me imaginado como professora. Era acadêmica do 1º semestre do curso de Pedagogia, que escolhi esta área por saber que me estenderia muitos horizontes sem me limitar a apenas a docência. Mas iniciar e concluir uma faculdade exige mais do que expectativas e força de vontade. Mas precisava conhecer um mundo novo e desconhecido, o mundo profissional.

Algo que só foi possível graças a um projeto incrível que me deu essa oportunidade ímpar, através da qual pude, cessar dúvidas e adquirir experiência sobre a profissão logo no primeiro semestre do curso.

Enfim, chegou o tão aguardado dia. O meu maior receio era como seria

lidar e trabalhar com crianças de 03 a 05 anos de idade, levando em consideração o fato de que eu nunca havia tido experiência nem sequer de cuidar de uma criança, seja no meio pessoal como no profissional. Isso me deixava cada vez mais apreensiva, mesmo tendo contato nas observações anteriores na escola a qual havia sido designada, sempre havia um medo de fazer algo errado ou equivocando, tive muito apoio tanto de minha supervisora quanto das docentes que atuavam em sala, quando enfim cheguei em sala e pude perceber que, a partir daquele momento, aqueles pequenos alunos também seriam meus pequenos alunos, me senti útil, os alunos sempre tão receptivos comigo me fazia sentir capaz de conseguir sempre melhorar a cada intervenção.

3. atividades e intervenções pedagógica

As primeiras aulas foram usadas como uma alternativa para conhecer melhor os alunos e como se comportam durante as atividades guiadas por mim atuando como pibidiana, trabalhando diversas brincadeiras de diferentes estilos. Foram realizadas atividades de contato corporal, como o pega-pega abraço que foi aplicado em uma das intervenções iniciais, nesta se escolhia um pegador que devia congelar os demais participantes da brincadeira através de um toque, e um salvador, este que ficava com a função de “descongelar” quem fosse “congelado” dando um abraço, de tal modo que quem fosse pego só poderia sair do lugar após receber o abraço do “salvador” que tinha como obrigação abraçar todos os participantes que fossem pegos no jogo.

Usando de livros infantis que abordam a temática de gênero e igualdade, diversidade étnica, por exemplo, fazíamos, nós os pibidianos, das obras ponto de partida para o trabalho da temática das atividades, no formato em que, o conteúdo prático das aulas estariam vinculados às obras literárias.

Diferente desta anterior tive a oportunidade de desenvolver inúmeras

atividades, porém uma que foi relevante em termos de respostas vindas dos alunos, aconteceu tendo como objetivo o incentivar e desenvolver o hábito de desenho, estimulando assim a fantasia das crianças.

-Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa.[...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

Estimulando a coordenação da criança e a criatividade, a atividade foi desenvolvida com a narração da história "o que é que não é" ao longo da narração da história, foi-se indagando a eles os formatos dos personagens, como podemos refazê-los com os materiais levados a sala, materiais estes recicláveis(sucata), iniciou-se a atividade foram incentivados a adivinharem qual é o animal, como podemos vê-los de diferentes maneiras, a atividade consistia em construir, com os materiais levados em sala, os personagens, por exemplo: a centopeia com o rolo de papel puderam fazer o corpinho, a teia da aranha com o cordão e assim sucessivamente foram construindo. tal atividade foi muito bem recebida pelos alunos e muito bem executada, pude perceber o interesse nas perguntas e na euforia em utilizar os materiais recicláveis na construção de brinquedos nas atividades.

4. Influência do pibid pedagogia em minha formação

Acredito que quando entrei na Universidade, entrei simultaneamente em contato com o mundo da pesquisa, da reflexão e das discussões(sendo que até aquele momento não acreditava que poderia ter a capacidade de conhecimentos que obtive através do PIBID) acerca do conhecimento. Anteriormente me sentia perdido diante de tantas novidades naquele âmbito de ensino, contudo, com o decorrer do tempo consegui ir me adaptando à nova realidade e busquei participar das ações que ali estavam sendo oferecidas, assim, posso afirmar que:

a universidade é uma instituição educacional diferente da educação básica, por apresentar a possibilidade do desenvolvimento da pesquisa e da extensão juntamente com o ensino. Desta forma, ao ingressar na Universidade, o aluno depara-se com uma nova realidade, em relação ao que ele já vivenciou anteriormente em sua vida escolar. Por isso, é preciso despertar no acadêmico o interesse de se qualificar da melhor forma e, como parte imprescindível de sua formação, o discente deve participar efetivamente deste sistema, no qual ele tem liberdade de aprender, pesquisar e participar de projetos voltados para a comunidade. (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p. 40).

A partir daí, a concepção de compreender a importância da interação com o universo acadêmico, bem como buscar nesse contexto qualificar-me aproveitando as possibilidades que estavam sendo proporcionadas. Foi neste sentido que surgiu o interesse de

participar do PIBID, no ano de 2018, onde a experiência permanece até este momento. A escola onde ocorreu o programa contempla alunos do berçário ao pré II. A experiência no Programa me ajudou e a ainda ajuda, nas formas como penso em me impor como futura docente, e o fato de ter tido a oportunidade de estar presente na prática em conjunto com a teoria faz com que me sinta ainda mais segura para o estágio final ao fim do curso.

5. considerações finais

O primeiro dia na escola como pibidiana faz-se revelador, devido ao entrelaçado entre nossa expectativa, moldada em experiências anteriores da vivência escolar e os conhecimentos do mundo acadêmico relacionados com o ensino de pedagogia e ainda mais a realidade da escola pública brasileira, mais especificamente, da cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Na complexidade de que fazemos parte, encontrei ao lado do que nos parece como desrespeito atitudes de gentileza e olhares atentos daqueles que buscam conhecimento, dos que buscam afeto e atenção e dos que não querem nos perder jamais, sentimento revelado pelo gesto de carregar nossas mochilas.

A cada momento pude concluir que tudo era reflexo de uma história cercada de descaso do país com a Educação, a escola a princípio era em um prédio pequeno que não abrigava os alunos adequadamente, logo mudou-se para um prédio um tanto quanto melhor, porém revelava o descaso das autoridades em sua intimidade, falta de segurança, pude perceber que a docência não é apenas flores, que é uma realidade bem diferente daquilo que imaginamos, tendo que lidar com muitas dificuldades na carreira, sendo estas envolvimento afetivos de carinho e preocupação com aqueles pequenos que convivemos constantemente em sala, como a estrutura da instituição a qual fomos designados.

O retorno a esse cenário escolar, como pibidiana, reconfigurou-me por completo, pois enxergava em uma perspectiva bem diversa daquela de quando estudante do ensino básico. pude presenciar a busca pelo alimento; entre a indisciplina, também a busca de alguns pelo conhecimento. E também a minha própria busca, reconfigurada naquele espaço. Como será nossa perspectiva quando formos os professores? Espero que esse primeiro dia, somado às reflexões que nos possibilita, nunca nos escape à mente.

6. Referências:

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A formação docente na universidade: Ensino, pesquisa e extensão. Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p. 36-50, set/dez., 2011. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2015

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte.

2008.